



## **MONITORIA POR PÚBLICO-ALVO - APOIO À PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS.**

*Fabio Pontarolo*

[fabio.pontarolo@uffs.edu.br](mailto:fabio.pontarolo@uffs.edu.br)

*Leonélia de Fátima Cristo*

[leonelia.cristo@estudante.uffs.edu.br](mailto:leonelia.cristo@estudante.uffs.edu.br)

**Monitoria por público-alvo: Monitoria PIN  
Campus: Laranjeiras do Sul**

### **RESUMO**

A Monitoria PIN no Campus Laranjeiras do Sul se insere no eixo temático 2, vinculado às monitorias por público-alvo. Tal monitoria busca garantir a permanência dos estudantes indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul. Atualmente, o Campus conta com 129 estudantes indígenas matriculados, oriundos de quatro etnias diferentes, vindos de terras indígenas paranaenses e amazonenses. Os estudantes indígenas estão matriculados em dez dos onze cursos de graduação do Campus. Entre suas funções, a Monitoria de ensino PIN auxilia no enfrentamento das dificuldades dos estudantes indígenas durante sua trajetória acadêmica desde o ingresso na Universidade, oferecendo apoio didático-pedagógico aos estudantes nas mais diversas modalidades de ensino e nas ferramentas auxiliares de aprendizagem, diagnosticando os principais problemas que implicam na evasão e retenção dos acadêmicos indígenas, e dessa forma acompanhando a trajetória dos estudantes indígenas no campus. Para os atendimentos da Monitoria é utilizada uma sala reservada no Centro Vocacional Tecnológico em Cooperativismo, Agroindustrialização e Agroecologia (CVT) do campus Laranjeiras do Sul. As ações desenvolvidas pela Monitoria PIN envolvem inicialmente orientações sobre o Portal do Aluno e o sistema eletrônico SIGAA da Universidade, possibilitando aos estudantes indígenas informações sobre os caminhos digitais institucionais para conseguir emitir a carteirinha do Restaurante Universitário, comprovantes de matrícula e realizar ajustes de matrícula e rematrícula em CCRs. Outra ação da Monitoria PIN é o auxílio em dúvidas que surgem sobre os conteúdos de Informática Básica e Leitura e Produção de Textos, uma vez que muitos acadêmicos indígenas não tiveram acesso a computadores em suas comunidades e escolas de origem. O fato dos estudantes aprenderem o português como segunda língua falada, após aprenderem a língua materna indígena, aprofunda a importância da Monitoria no aprendizado da escrita acadêmica em língua portuguesa. Como uma terceira parte das ações da Monitoria PIN podemos citar a informação dos acadêmicos em grupos de WhatsApp a respeito dos prazos institucionais de rematrícula, das datas de reuniões com a



Comissão Local do PIN e das documentações necessárias para cadastro nos auxílios financeiros institucionais. Além dos eventos que fazem parte da rotina acadêmica na UFFS, a organização do grupo de WhatsApp dos estudantes indígenas também possui a função de servir como um ambiente facilitador da troca de mensagem entre os indígenas atendidos pelo PIN. Nos atendimentos presenciais no espaço do CVT, além das dúvidas sobre os conteúdos, são feitas orientações sobre o atendimento dos setores institucionais e a intermediação de diálogos dos acadêmicos indígenas com setores competentes em caso de problemas acadêmicos.

**Palavras-chave:** Monitoria. Permanência. Indígenas.

**Referências bibliográficas:**

**RESOLUÇÃO Nº 33/2013 – CONSUNI. Institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.** Chapecó-SC, 12 de dezembro de 2013.